



**“Cada um é chamado a contribuir com coragem e determinação, na especificidade do seu papel, em prol do respeito dos direitos fundamentais de cada pessoa, especialmente as ‘invisíveis’: aquelas que têm fome e sede, que estão nuas, doentes, estrangeiras ou detidas, que vivem às margens da sociedade ou são descartadas”.**

Papa Francisco

70 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos,

**TEMA:** Fraternidade e Política Públicas

**OBJETIVO:** Aprofundar o conhecimento sobre direito e dever buscando a construção da cidadania para expandir a capacidade humana de compartilhar, aceitar, tolerar e curtir a enorme diversidade dos cidadãos com quem convivemos.

## POR QUE AGIR

*“Pais e mães, professores e professoras devem formar novas gerações que tenham ambição de mais qualidade de vida, de mais conhecimento, de mais afeto, de mais convivência saudável”. (Mario Sergio Cortella)*

Quem convive com crianças ou adolescentes sabe: mais cedo ou mais tarde eles reclamam -e quase sempre com muita eficiência- por aquilo que chamam de seus direitos.

Explicitamente. "Eu tenho o direito de me divertir", "Eu tenho o direito de escolher meus amigos", "Eu tenho o direito de decidir minha vida" e tantas outras frases desse tipo logo passam a fazer parte da lista de argumentos que eles usam em casa, quando se confrontam com os pais, ou na escola, quando entram em conflito com os professores.

Por outro lado, pais e professores vivem cobrando dos filhos e alunos o que chamam de obrigações: "Você tem a obrigação de voltar na hora combinada", "Você tem a obrigação de estudar", por exemplo.

Uma das conclusões a que a criança e o adolescente chegam seguindo o caminho citado nos exemplos pode ser: o dever atrapalha o direito.

Uma outra conclusão a que eles logo chegam é a de que o direito é interessante buscar e do dever talvez valha mais a pena se esquivar. Nos dois casos, o que está colocado nada mais é do que um puro jogo de interesse individual. E é isso que o processo educativo provoca, ou seja, que os adolescentes e crianças vão construindo uma imagem bastante equivocada tanto da noção de direito e de dever quanto da relação entre elas. Quanto aos pais e professores, que estiveram e/ou estão muitas vezes submetidos a esse modelo, eles estimulam, sem perceber ou querer, a confusão que tanto atrapalha a vida de todo mundo.

Afinal, como entender - e ensinar - que o conceito de dever e de direito são solidamente associ-

ados? Ou seja: que um não existe ou não sobrevive sem o outro? Como relacionar direitos e deveres à vida em grupo, ao respeito ao outro e, assim, superar os interesses absolutamente pessoais que norteiam o início da vida? Como evitar a ideia de que deveres e direitos são forças opostas?



talvez o primeiro passo seja ter clareza de que direitos e deveres são condições essenciais para a vida em grupo, para a convivência, e são constituídos, adquiridos. Direitos e deveres são fruto, portanto, da negociação, da relação com os outros e das regras que dela resultam. Essa pode ser a chave para introduzir a noção de direito e dever na relação educativa: ambos têm relação com a socialização -objetivo da educação- e também com o exercício da cidadania.

Não é fácil nem simples para pais e professores sustentar tal relação, que parece pouco objetiva e prática para crianças e adolescentes em seus anseios mais comuns. Por isso, como sempre acontece quando falamos de limites, de regras, de educação, enfim, iremos chegar ao mesmo ponto: o exercício da autoridade.

Exercer o papel educativo com autoridade significa introduzir as crianças na vida em sociedade, com todas as contradições e desconfortos que isso supõe. Direitos e deveres impõem, sim, limites à vida de todos, e não só à das crianças e jovens. Mas, em compensação, tornam possível a autonomia e permitem que a convivência entre diferentes seja muito mais pacífica e solidária”. ROSELY SAYÃO (*Como ensinar a dobradinha direitos-deveres*)

## PAPO CABEÇA

A Constituição Federal estabelece direitos e deveres iguais para todos.

Conversar sobre os textos sugeridos é uma boa oportunidade para uma reflexão sobre o assunto.

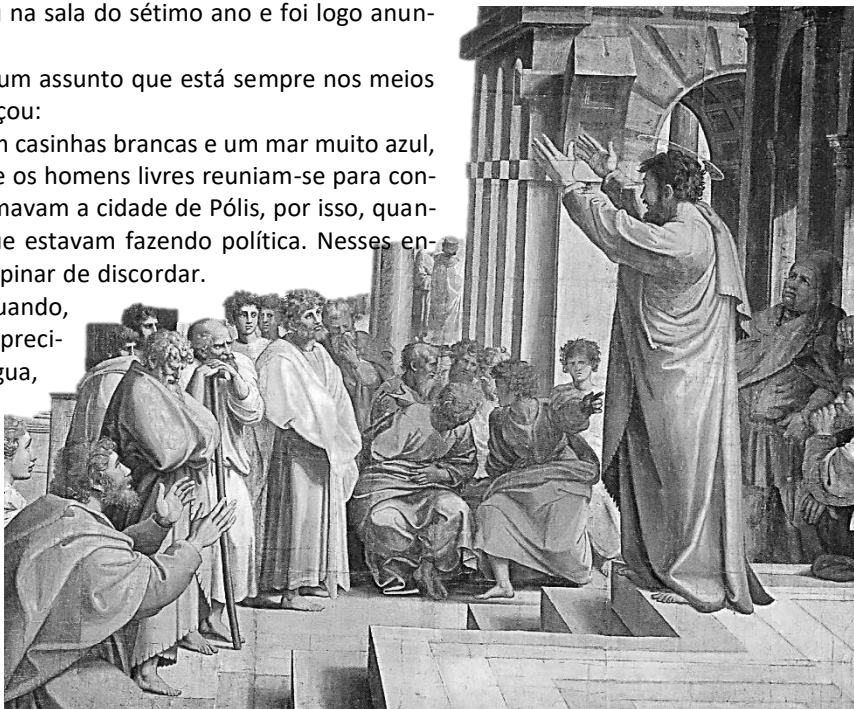
### APRENDENDO COM OS GREGOS...

Pedro, Prof. de História, entrou na sala do sétimo ano e foi logo anunciando:

– Hoje vamos conversar sobre um assunto que está sempre nos meios de comunicação, mas é muito antigo. E começou:

– Atenas, uma cidade grega com casinhas brancas e um mar muito azul, tinha uma grande praça chamada Ágora onde os homens livres reuniam-se para conversar sobre a vida da comunidade. Eles chamavam a cidade de Pólis, por isso, quando discutiam o destino da cidade, diziam que estavam fazendo política. Nesses encontros, todos tinham o direito de falar, de opinar de discordar.

Às vezes, isso dava um pouco de confusão. Quando, por exemplo, houve uma grande seca e eles precisaram decidir como fazer para conseguir água, alguém sugeriu trazer água de um rio através de um grande canal. Um senhor discordou, dizendo que apenas os moradores do norte seriam beneficiados e que a água era um bem comum, um bem de todos. O defensor da ideia do canal chamou o homem de velho e gordo, mas a maioria lembrou-se que uma ideia precisava ser combatida com argumentos e não com insultos. Eles chamavam isso de democracia.



– Isso que os gregos faziam em Atenas espalhou-se pela terra inteira e, até hoje, não se descobriu uma forma melhor de governar no mundo.

– Nossa, Professor, o que aconteceu no Centro Comunitário, no sábado passado, tem tudo a ver com esta história que você contou sobre Atenas – disse Renato.

Os alunos quiseram saber sobre o acontecido e o professor acenou para Renato que continuou:

– A Equipe do Programa Saúde da Família e a Comunidade reuniram-se para conversar sobre o problema da Dengue e outras doenças. A população reclamava do lixo, do mato, de tudo. Alguns lembraram que a população tem direito a um ambiente saudável. Outros comentaram que muitos moradores não cumprem o dever de manter as calçadas limpas, jogam restos de entulho em qualquer lugar.

– E aí Renato! Como foi que terminou essa aula prática de cidadania? Perguntou o professor.

– Eu pensei que não ia terminar bem, mas a participação de um morador, o Senhor Antero, foi importante. Ele lembrou que o bairro precisa da união de todos para ficar livre das doenças: começando por exigir o direito a um ambiente saudável e cumprindo o dever de manter os espaços limpos. E terminou gritando bem forte: exigir nossos direitos e cumprir nossos deveres. Todo mundo aplaudiu.

– E no final teve uma votação para escolher as sugestões de melhorias para o bairro. Eu dei a ideia de ter um local específico para os moradores depositarem entulho e restos de poda de árvores, e ela foi a mais votada.

A classe toda aplaudiu e o professor encerrou a aula dizendo:

– Vocês aprenderam, de maneira concreta, sobre democracia e o exercício da cidadania, o conjunto de direitos e deveres exercidos pelo cidadão. Parabéns Renato!

Professor, antes de explorar o texto enfatizar estes e outros pontos importantes:

- Democracia: origem e definição;
- Processo democrático: ação do poder público e participação da população;
- Responsabilidade e respeito aos direitos de cada um.

1) E na sua escola? Existem momentos de debate sobre assuntos do interesse de todos?

2) Que tal promover um debate sobre: “Exigir nossos direitos e cumprir nossos deveres”.



### UMA BOA IDEIA?!?

Num distante Reino do Oriente vivia um Rei muito generoso e justo com seus súditos.

Na época da colheita do trigo ele foi informado pelos seus conselheiros que no próximo ano ocorreria uma grande seca na região.

– Majestade! Todos estão recolhendo a produção e guardando-a em seus celeiros para utilizar durante o ano. Como a colheita foi farta ninguém estará preocupado em controlar o consumo. É preciso pensar numa solução para enfrentarmos a falta de alimentos que virá com a seca – disse um conselheiro.

O Rei, depois de pensar muito, encontrou uma saída: resolveu criar um celeiro comunitário para as pessoas de cada povoado. Pediu que cada um de seus súditos separasse apenas um feixe do trigo colhido, para ser guardado no celeiro comunitário. Com a cooperação de todos o celeiro ficaria repleto e poderia garantir a sobrevivência na época da penúria.

E assim aconteceu. Durante o período da colheita era um movimento ao final do dia: cada produtor levava o seu feixe até o celeiro da comunidade.

No ano seguinte, o povo foi até o rei para reclamar da falta de trigo, pois a seca tinha prejudicado a produção.

O Rei então lembrou que chegara o momento de utilizar o trigo guardado nos celeiros comunitários. Cada família teria direito a uma porção de grãos de acordo com o número de pessoas.

Na manhã seguinte, quando os celeiros foram abertos e a população foi buscar a sua parte, ficaram surpresos: não foi encontrado nenhum grão de trigo somente palha.

O Rei, informado sobre o ocorrido, quis saber o motivo do fracasso da sua proposta que evitaria que o povo passasse fome. Então um conselheiro levantou-se e disse:

– Todas as pessoas do povoado tiveram o mesmo pensamento: **No meio de tantos feixes de trigo, se apenas o meu for só de**

**palha, ninguém vai notar...**

O rei, muito triste, disse:

– Eu contava com o pouco de cada um, para promover o bem comum. Todos, por egoísmo, esperaram pelos outros, mas não cumpriram a sua parte!

(Autor desconhecido)

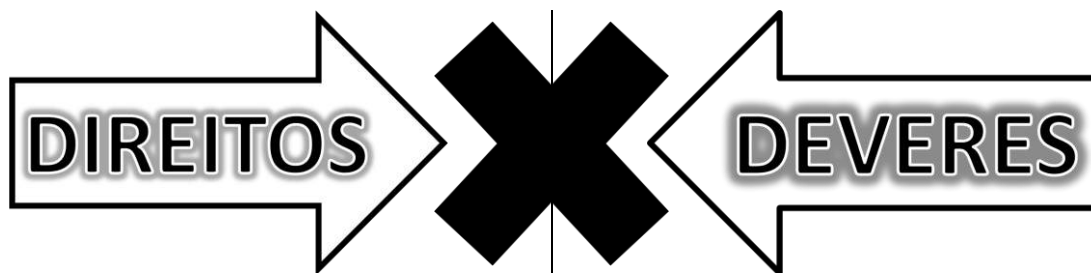


- 1) Por que a ideia do Rei não deu o resultado esperado?
- 2) Que situações podem ser alteradas se o comodismo for deixado de lado?
- 3) Você conhece um fato que foi transformado com a atuação das pessoas? Conte como aconteceu.
- 4) Como devemos agir para reivindicar a atuação dos Órgãos Públicos?
- 5) Políticas Públicas são ações que trazem o bem-estar para todos. Qual a política pública que aparece no texto?



# Ouvidoria – SAC – Portal da Transparência – Procon – Central de Defesa dos Usuários – Serviços que apoiam o cidadão na defesa de seus direitos. Pesquise para saber mais.

# Aprofunde o conhecimento sobre DIREITOS X DEVERES e seja um cidadão responsável.



*São os comportamentos e atitudes que os outros devem ter para conosco.*

Em qualquer relação, temos o direito de:

- ✓ Ser respeitado, independentemente de seu sexo, idade, nacionalidade e origens culturais.
- ✓ Dizer Não.
- ✓ Dar a nossa opinião.
- ✓ Estabelecer os nossos limites.
- ✓ Decidir e escolher livremente, sem pressões.
- ✓ Ter amigos.
- ✓ Não ser agredido psicológica, emocional, física ou sexualmente.

*São os comportamentos e atitudes que devemos ter para com os outros.*

Em qualquer relação, temos o dever de:

- ✓ Respeitar a outra pessoa, independentemente do seu sexo, idade, nacionalidade e origens culturais.

Continue escrevendo para completar a dupla direito x deveres

---

---

---

---

## CONCLUSÃO

*"O preço da grandeza... é a responsabilidade"*

*W. Churchill*

*Ser cidadão significa ter direitos e deveres.*

*Isso vale para todas as pessoas que vivem num país:*

*homens, mulheres, idosos, crianças e adolescentes.*

*É participar da vida política e social do país,*

*lutando por seus direitos, cumprindo seus deveres*

*e procurando construir uma sociedade*

*mais justa e igualitária,*

*ou seja, que busca a igualdade de todos*

*os seres humanos.*

